



Conecte-se com o CI-IA

<https://linktr.ee/iasaudeufmg>



## **Professora do CI-IA Saúde, Zilma Reis assume vice-direção da Faculdade de Medicina da UFMG**

A Faculdade de Medicina da UFMG realizou, no dia 10 de abril, às 18h, em seu Salão Nobre, a cerimônia de posse de sua nova diretoria para o mandato 2026–2030. Entre os nomes eleitos, destaca-se a professora Zilma Reis, integrante do Centro de Inovação em Inteligência Artificial para Saúde, que assumiu o cargo de vice-diretora da instituição. Docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Zilma Reis tem trajetória marcada pela atuação em ensino, pesquisa e inovação. Desde 2012, coordena o Centro de Informática Médica da Faculdade e teve papel relevante na articulação e consolidação do CI-IA Saúde, contribuindo para o avanço de iniciativas que integram tecnologia e cuidado em saúde. Sua presença na nova

gestão reforça a aproximação entre a transformação digital e a formação médica, especialmente em um momento de expansão do uso da inteligência artificial na área.

A diretoria será liderada pela professora Andréa Silveira, do Departamento de Medicina Preventiva e Social, cuja trajetória também inclui ampla experiência em gestão acadêmica e assistência, como a direção do Hospital das Clínicas da UFMG. Juntas, as docentes foram escolhidas por meio de consulta à comunidade acadêmica e assumem com a proposta de fortalecer a Faculdade não apenas como a maior do país, mas como uma das mais inovadoras, inclusivas e socialmente comprometidas.

A expectativa é ampliar a integração entre ensino, pesquisa e tecnologia, com impacto direto na formação de profissionais e na produção de conhecimento em saúde.

**Fonte:** site da Faculdade de Medicina da UFMG.

## Entrevista

**Marcelo Antonio  
Pascoal Xavier**



**Professor da UFMG e pesquisador da Fiocruz, com atuação em Imunologia e Patologia das Doenças Infecciosas. Médico e matemático, com formação em Infectologia, Patologia e doutorado em Microbiologia.**

**1. Em março falamos muito sobre prevenção do câncer de colo do útero. O Papanicolau é um exame simples, disponível no SUS e fundamental para o diagnóstico precoce. Mesmo assim, muitas mulheres ainda deixam de realizá-lo. Por que isso acontece?**

Apesar de ser um exame simples e gratuito, a baixa adesão está associada a múltiplos fatores como dificuldades práticas de transporte, de acesso aos serviços e incompatibilidade de horários entre o funcionamento dos centros de saúde e atividades de trabalho. Entretanto, as questões mais importantes estão relacionadas a aspectos culturais e emocionais, como vergonha, medo do resultado, experiências negativas em testes realizados previamente. Outro ponto que chama atenção, é a baixa percepção do risco e conhecimento sobre o câncer do colo do útero, que geralmente evolui silenciosamente em suas fases iniciais. Por isso, muitas mulheres não sentem urgência em fazer o exame. Assim, o desafio não é só oferecer o exame, mas garantir também uma ótima comunicação e informação para boas práticas de educação em saúde.

**2. O projeto “Interpretação Automatizada do Exame de Papanicolaou para Triagem do Câncer de Colo do Útero” propõe o uso de Inteligência Artificial nessa análise. Como surgiu esse estudo e qual é o principal objetivo da pesquisa?**

O projeto faz parte de uma das mais importantes e recentes colaborações entre a Faculdade de Medicina da UFMG e o Departamento de Ciência da Comunicação da UFMG surgiu por uma oportunidade de integração do campo recente da patologia digital com os avanços profundos da Inteligência Artificial. Considerando que a citologia é uma área baseada em análise morfológica detalhada e que muitas ferramentas no campo da IA, sobretudo os algoritmos de aprendizado profundo são muito eficientes na interpretação de imagens, fizemos ao longo de meses o alinhamento dessa parceria para desenvolver o projeto com o objetivo de desenvolver um sistema que ajude no rastreamento de lâminas responsáveis pelo teste do Papanicolau identificando com alta sensibilidade as alterações morfológicas suspeitas das lesões provocadas pelo vírus HPV. Na prática, estamos trabalhando com a perspectiva de ampliar o acesso ao teste do Papanicolau, tornando o diagnóstico precoce, com qualidade, especialmente nas regiões com menor quantidade de especialistas, uma realidade.

**3. Na prática, o que muda quando usamos Inteligência Artificial para analisar um exame de Papanicolau? Ela vai substituir o patologista?**

Não, tanto no nosso projeto como em

diversos outros projetos que integram a patologia digital e IA, há percepção de que a IA não substitui o patologista, mas sim é uma ferramenta de apoio para o diagnóstico. Podendo fazer, por exemplo, uma triagem inicial de todos os campos com presença de células e destacar áreas suspeitas, direcionando o exame para esses sítios com provável atipia, isso aumenta muito a eficiência do exame, reduz a variabilidade entre observadores, e melhora a segurança do diagnóstico. Por isso, acreditamos que o modelo ideal será uma colaboração entre as ferramentas da IA ampliando a capacidade de decisão final do especialista, que continuará sendo humana.

#### **4. Se o senhor pudesse deixar uma mensagem para as mulheres que estão adiando o exame, qual seria?**

O câncer de colo do útero é altamente prevenível e o teste do Papanicolau quando realizado corretamente e analisado com parâmetros e critérios de qualidade, detecta as alterações mais iniciais que podem progredir para um câncer no futuro. Adiar o teste do Papanicolau, significa perder uma valiosa oportunidade de prevenção porque além de ser muito sensível para a detecção das alterações iniciais, ele é seguro, simples e gratuito no sistema único de saúde em todo o território nacional. Portanto, cuidar da saúde e realizar corretamente a prevenção ginecológica, é um ato de autonomia e fazer o teste do Papanicolau é um gesto simples que pode salvar vidas.

### **Professor do CI-IA Saúde, Marco Romano-Silva, aborda impactos do exercício no cérebro em podcast da UFMG**

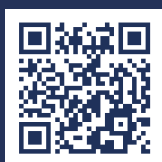


O professor Marco Aurélio Romano-Silva, integrante do CI-IA Saúde, é um dos destaques do segundo episódio do podcast NeuroVila publicado no final de março, iniciativa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurotecnologia (INCT Neurotec-R). O programa discute a relação entre atividade física e saúde cerebral, com foco em memória, aprendizado e bem-estar.

Durante o episódio, Romano-Silva explica como o exercício físico atua na regulação de neurotransmissores e na organização dos circuitos cerebrais, reforçando sua importância para a saúde mental. A conversa também reúne o professor Maicon Albuquerque e a atleta Maria Eduarda Dantas de Matos, medalhista nos Jogos Pan-Americanos Júnior de 2025, que compartilha sua rotina e os desafios do alto rendimento.

A discussão destaca ainda a importância do equilíbrio na prática de exercícios, indicando que a regularidade tende a trazer mais benefícios do que o excesso, tanto para o corpo quanto para o cérebro.

Fonte: Portal da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). [Acesse o podcast!](#)



PARCERIA



FINANCIADORES



COORDENAÇÃO

